

EU TE TROUXE FLORES

criada e escrita por LEO CARDZ

*** CAPÍTULO 024 ***
PARTE 02

"FÍGADO, PULMÃO E CORAÇÃO"

OnTV 2025
Todos os direitos reservados
ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,
qualquer semelhança com nomes,
fatos, situações ou pessoas
terá sido mera coincidência."

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "Fígado, Pulmão e Coração"

FADE IN:

2 INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE 2

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Humberto PARALISA ao ver um jarro de flores roxas sob o piano.

Ele arregala os olhos, entra em pânico.

HUMBERTO

Me deem um minuto...

Desliga o telefone.

Humberto fica tenso, ATÉ QUE revelamos em um SEGUNDO PLANO um ABAJUR, ao lado de uma poltrona, QUE ASCENDE e VEMOS Daniel à meia-luz, porém sem revelarmos o seu rosto. E cantarola:

DANIEL

*Boi, boi, boi... Boi da cara preta,
pega esse velhote que tem medo de
careta!*

Humberto, rapidamente, se vira, ofegante, e fica diante ao seu algoz.

Daniel revela o seu rosto em meio a luz, e:

DANIEL (...cont.)

Quê que foi, velho? Tá com medo?

Daniel dá um sorriso diabólico, vitorioso, com sua arma em punho, e Humberto apavorado, e balbucia:

HUMBERTO

Como/ Como... Como...?

DANIEL

Você achou mesmo que ia me derrubar, velho? Achou que por um segundo iria me derrotar, me nocautear? Mas você é muito **burro!** Burro, jumento, idiota! Como pode uma anta feito o senhor, um imbecil que não consegue encherger nada que estiver na ponta do nariz, acreditar que poderia, assim, sei lá... Acabar com a minha raça!

(CONTINUA...)

HUMBERTO

DESGRAÇADO! Como você entrou aqui,
seu maldito? Como você fugiu...?

DANIEL

Velho, velho, velho... Sempre
fazendo as perguntas erradas.
Sempre se atrapalhando, trocando as
pernas, as ideias. A pergunta aqui
não é essa, seu idiota. Você
deveria se perguntar o que eu vou
fazer com você nesta casa.

HUMBERTO

Eu vou chamar os seguranças!

DANIEL

Quais? Sim, porque os que não me
ouviram, não quiseram me atender...
Digamos que eu os mandei embora,
mas não pra casa se é que me
entende.

(rir)

E os outros, os inteligentes,
claro... Decidiram, por conta
própria, ficar ao meu lado.

HUMBERTO

Não é possível! Você tá mentindo!

DANIEL

Quer que eu prove?

(aos seguranças)

Jardel, Felipe, Matias... Venham
aqui.

E os três seguranças chegam, já armados.

HUMBERTO

Vocês...

DANIEL

Calma que esses são os que estão
aqui na sala. Os outros estão lá
fora pra impedir que algum
incherido entre.

(aos seguranças)

Rapazes, eu quero que vocês apontem
suas armas pra esse pobre coitado.
Mostrem a ele quem é que manda.

Os seguranças seguem a ordem e apontam as armas para
Humberto.

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Agora, eu quero que vocês apontem suas armas para si.

E os seguranças apontam as armas entre si.

DANIEL (...cont.)

Viu aí?

(aos seguranças)

Podem descansar, rapazes.

E os seguranças abaixam as armas.

DANIEL (...cont.)

Isso é apenas uma demonstração do poder que eu tenho agora nas mãos, doutor. Esses rapazes são conhecidos meus, sabia?

Daniel se levanta, e vai ficar entre os seguranças, enquanto fala:

DANIEL (...cont.)

O Jardel, por exemplo, passou pela fundação, ex-presidiário. Matou cinco homens com cinco balas. Não errou uma. Já o Felipe... Você não vai acreditar. O Felipe já foi chefe de um morro inteiro dessa cidade. Mas, se perdeu em dívidas de jogo, drogas... Triste, né? O Matias tem uma história fascinante. Era pai de família, homem trabalhador, um homem exemplar. Mas foi enganado pela mulher que plantou drogas na casa deles pra poder ser preso, pegar sua grana e fugir com o amante. Não parece história de novela? Um drama... Eles todos trabalham pro senhor há anos, mas aposto que o velho idiota nunca pesquisou sobre a vida deles, né? E sabe qual é a maior coincidência? Se é que podemos chamar isso de coincidência, ou um plano maquiavélico meu. Todos eles vieram pra cá por minha causa. É, é isso. Como eles eram da fundação e eu tinha uma certa confiança lá com o Heitor, indiquei eles pra cá.

Daniel aproxima de Humberto.

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Claro que eu já imaginava o porquê disso, né? Sabia que um dia iria precisar da ajuda deles. E não é que esse dia chegou?

(aos seguranças)

Rapazes, podem sair. Quando for a hora, eu os chamo. Agora eu quero ter uma conversinha de ouvido com o vovô.

Os seguranças saem.

HUMBERTO

Desgraçado! Você vem planejando esse ataque há anos, vem rodeando a minha família, a minha neta... Tava tudo planejado, né? Tudo calculado. Eu sabia, meu Deus, eu sabia! Desde o primeiro dia que você pisou nessa casa, eu vi que você não era de confiança, era um bandido! Pior, um monstro, um diabo usando uma máscara de menino bom, de ovelha, quando na verdade escondia sua verdadeira face...

DANIEL

Nossa... Quanto drama. Olha, você poderia fazer novela mexicana, tá? Daria um excelente ator. Ah! Esqueci... Esqueci que o senhor não vai poder. Não vai dar tempo, né?

HUMBERTO

E o que você vai fazer, hein, marginal? Vai me matar? Vai me matar e esconder o meu corpo nos jardins, numa cova rasa?

DANIEL

Até que o senhor não é tão burro, hein? Não é mesmo. Eu vou fazer tudo isso aí que o senhor falou, mas antes...

Daniel vai até o piano, pega o jarro de flores.

DANIEL (...cont.)

Antes a gente vai ter uma conversa, vamos trocar histórias. Tá vendo essas flores aqui? Flores roxas... Elas te lembram alguma coisa? Não?

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Ah, não, vai... Faz um esforço.
Tenta buscar lá no finzinho da sua
memória... Hein?

Em Humberto,

o **flashback de cena não gravada:** INT. VELÓRIO - DIA

O corpo de Antenor Martins dentro do caixão, enquanto Estela chora copiosamente debruçada sob ele. Notamos Daniel, aos quinze anos, sentado numa cadeira, vendo a cena desesperadora da mãe.

ATÉ QUE Humberto, de óculos escuros, terno preto, entra trazendo flores roxas. Ele olha para Daniel, que retribui o olhar, e vem até o caixão deixando as flores sob o corpo.

HUMBERTO

Eu vim trazer essas flores...

Estela levanta a cabeça assim que o ouve e mira seu olhar para ele, nervosa.

ESTELA

O que você tá fazendo aqui, seu desgraçado? Já não basta todo o sofrimento que nos causou? Toda desgraça que fez a minha família passar!

HUMBERTO

Eu também perdi uma filha e um genro. Perdi os dois pra sempre. E tudo isso por culpa desse desgraçado! Se ele morreu, foi bem feito!

ESTELA

SAAAAAII DAQUI! SAI! E pode levar essas flores imunda.

Estela pega as flores e despedaça-as.

ESTELA (...cont.)

De você, eu não quero nada!

HUMBERTO

Tenha certeza que assim como ele arruinou a minha vida, eu farei pior com a de vocês.

(CONTINUA...)

ESTELA

Velho nojento, vai embora! VAI
EMBORA!

Fim do flashback.

Em Daniel, que vê uma lágrima escorrer sob o seu rosto.

DANIEL

Desde aquele dia, depois de ouvir a
sua promessa, eu venho trabalhando
incansavelmente pra que um dia, seu
desgraçado, eu pudesse ficar diante
de você, pra acabar com você.

Daniel põe sua arma na cabeça de Humberto.

DANIEL (...cont.)

E esse dia... Esse dia chegou!

Na cena, tensão, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

3

INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE

3

Lara, Vicente e Laurita estão preocupados em ficar sem
notícias de Humberto. Laurita tenta acalmar Lara, que teme
que algo de ruim aconteça.

LARA

Eu tô que não me aguento de tanta
preocupação com essa demora do meu
avô em ligar.

VICENTE

Calma, Lara. Ele disse que ligaria,
então, vamos aguardar.

LAURITA

O Vicente está certo, minha
querida. Você bem sabe como é o seu
avô.

LARA

Eu não sei, gente. Eu tô com uma
sensação ruim, sabe? Um sentimento
estranho, um aperto.

(CONTINUA...)

LAURITA

Isso é preocupação. Eu vou preparar um chá pra você.

Laurita vai para a cozinha.

Vicente se aproxima, afetuoso.

VICENTE

Vai dar tudo certo, Lara. Confia.

LARA

Como posso confiar, Vicente, se me avô não me disse nada. Ele está nessa conversa com o Daniel, disse que ele era um bandido, mas não me trouxe prova alguma. Eu sei que pra você é difícil ouvir isso, mas eu custo a acreditar que o Daniel seja esse homem perigoso que meu avô e você dizem. Eu amo o Daniel, eu preciso ouvir ele.

VICENTE

É, realmente é difícil pra mim ouvir isso. Mas essa é a verdade, Lara. O Daniel é um criminoso, um bandido, que só entrou pra sua família pra roubar o seu dinheiro.

LARA

Não, não pode ser. Não pode ser. Vicente, eu vivi momentos incríveis ao lado do Daniel, momentos inesquecíveis. Como? Me diz como aquele homem carinhoso, afetuoso, que me enchia de carinhos, pode ser esse homem ruim, cruel? Eu não posso acreditar nisso.

VICENTE

Eu sei... Mas o seu avô vai trazer todas as provas contra o Daniel e você vai ver que tudo isso que nós estamos falando sobre ele é verdade.

Neles.

Silvana e Salvador jantam, enquanto conversam sobre Nathally.

SILVANA

Eu não sei, Salvador. Pra mim, aquela casa não é boa para a Nathally. Ali não é o lugar dela. Aquela casa é marcada por tragédias, por sentimentos ruins, entende? Eu temo que a minha filha possa se converter a tudo aquilo, que ela possa se iludir com tanto dinheiro.

SALVADOR

Se ela já não tá se iludindo, né?

SILVANA

Por que?

SALVADOR

Você não viu ainda na internet? A Nathally tá em todos os sites, revistas... E tudo na capa! Ela agora é famosa, meu bem.

SILVANA

Meu Deus... É isso que eu temo. Eu preciso tirar ela daquela casa, preciso provar que ela não é filha do Humberto.

SALVADOR

Eu já te falei que é só fazer o exame de DNA. Só segui o roteiro: chama ela pra vir jantar, ou almoçar com você, colhe o copo que ela beber o suco e leva pro laboratório. Simples e fácil. Em dias você já tá com o resultado certo em mãos, porque aquele que foi apresentado naquele dia, com certeza deve ter tido algum erro.

SILVANA

Você tá certo. É isso que eu vou fazer. E vou fazer agora!

Silvana, preocupada, pega seu celular e liga para a filha.

Na chamada--

5 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/QUARTO DE NATHALLY - NOITE** 5

Nathally segue mexendo no computador com fones de ouvido, enquanto VEMOS seu celular tocar em cima da cama.

Tempo.

6 **INT. CASA DE SILVANA/MESA DE JANTAR - NOITE** 6

Silvana fica ainda mais preocupada. Salvador tenta acalmá-la.

SILVANA

Olha ai, só dá caixa!

SALVADOR

Calma, Silvaninha! Ela não é famosa agora, deve tá em alguma festa. Liga pra ela outra hora.

SILVANA

É, né?

SALVADOR

Agora, vem. Vem jantar se não a comida vai esfriar e coisa fria só é boa se for uma cervejinha!

Em Silvana.

7 **INT. APART DE SÉRGIO E FRED/QUARTO - NOITE** 7

Sérgio e Leila entram já se beijando, se agarrando ferozmente, se desejando.

LEILA

Você acha que estamos fazendo a coisa certa?

SÉRGIO

Crise de consciência agora, Leila? Se é certo ou não, deixa pra discutir depois.

Sérgio empurra Leila na cama, e vem por cima, beijando o seu pescoço.

LEILA

Mas pode ser traição.

(CONTINUA...)

SÉRGIO

Depois a gente discute isso.

Sérgio a beija, enquanto vai desabotoando a camisa.

8

INT. APART DE SÉRGIO E FRED/SALA - NOITE

8

Fred, Eunice, Lelê e Tavinho vão entrando da rua, trazendo sacolas.

FRED

Olha aqui, Eunice, eu não te perdoei ainda por ter pegado meu cartão de crédito e gastado tudo com aquelas compras, tá?

EUNICE

Ih, Fredinho, deixa de pão-durisse! Pensa que foi um leve presentinho pra sua sogrinha.

FRED

Um "leve presentinho", né?

LELÊ

E ainda foi cruel, porque não comprou nada pra mim.

TAVINHO

Nem pra mim. Poxa, bem, eu bem que queria umas camisas novas, umas cuecas, porque as que eu tenho já tão pedindo socorro.

LELÊ

Credo, pai.

TAVINHO

É, minha filha, você precisa ver. Elas tão com uns furos enormes, sabe?

LELÊ

Ai, por favor, não fala se não vou sonhar com elas hoje.

E, de repente, OUVIMOS barulho de cama rangendo.

LELÊ

Que barulho é esse?

(CONTINUA...)

EUNICE

Rapaz, esse barulho eu conheço...

TAVINHO

Barulho que a gente bem sabe fazer, né, moção?

EUNICE

Barulho que a gente fazia lá naqueles hoteizinhos mequetrefes de Rio Feliz.

TAVINHO

E nas praias, sentindo a areia, a água gelada do mar... Coisa boa.

Eunice e Tavinho riem.

FRED

Mas espera aí, gente! Esse barulho tá vindo da onde?

EUNICE

Ué, se não é da sala, da cozinha... Esse apê só tem um quarto, né?

LELÊ

E o Sérgio e a Leila não estão aqui.

EUNICE

Iiih...

TAVINHO

Será que eles foram renovar os votos?

FRED

Não pode ser!

Em Fred.

9

INT. APART DE SÉRGIO E FRED/QUARTO - NOITE

9

Leila e Sérgio já debaixo das cobertas transando, ATÉ QUE Fred já entra porta à dentro, bem furioso.

FRED

EU NÃO ACREDITO NISSO!

Sérgio pula para o lado da cama e os dois ficam espantados.

(CONTINUA...)

FRED (...cont.)
Vocês me traindo... De novo?

No espanto de Fred, o:

***** INTERVALO 02 *****

VOLTAMOS À CENA:

10

INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE

10

Eunice, Tavinho e Lelê por ali, e Fred já vindo quarto com sua mochila pronta com roupas. Sérgio vem atrás tentando resolver.

SÉRGIO
Fred, meu amor, me escuta... Me escuta.

FRED
Eu não quero escutar nada, Sérgio!
Eu vi o que tinha que ver. Vi ainda pior, pois percebi a sua grande mentira. Até ontem dizia que me amava enquanto transavamos no chão dessa sala.

TAVINHO
No chão dessa sala?

LELÊ
Não se me mete, pai!

SÉRGIO
Mas eu te amo! Isso é verdade, eu não mentiria sobre os meus sentimentos por você. E você, meu amor, bem sabe disso. Estamos juntos há tantos anos, sempre tentando viver nesse mundo cheio de preconceitos/

FRED
Militância agora não, querido. Por favor. Você não tem nem moral pra isso agora, porque tem manchado e muito a nossa bandeira a partir do momento que começou a dormir com aquela vagabunda!

Leila entra falando.

(CONTINUA...)

LEILA

Ei, vagabunda não, porque assim
você me ofende.

FRED

Minha querida, chamar você de
vagabunda é ofender as vagabundas!

EUNICE

Lelê, pega a pipoca! Pega a pipoca
porque isso tá melhor que novela
das nove!

FRED

Chega! Eu vou embora. Tentei,
tentei demais me segurar nessa
casa, mas depois de hoje, depois de
ver aquela cena de vocês... Eu não
quero mais! Eu vou embora!

SÉRGIO

Vamos conversar, Fred. A gente tava
dando tão certo. Olha só pra
gente... A Leila tá grávida de um
filho meu. Não era isso que você
queria, um filho? Escuta, mesmo que
não seja seu, o filho é meu e você
está comigo, assim como a Leila.

LEILA

O quê?

FRED

Como é que é? Eu não tô te
entendendo, Sérgio.

EUNICE

Nem eu entendi isso.

LELÊ

Gente, licença aqui. Desculpa tá me
intrometendo na vida de vocês, mas
já me intrometendo... Eu entendi o
que o Sérgio quis dizer.

FRED

O que foi que você entendeu,
queridinha?

LELÊ

Ou, gente! Século vinte e um! O
Sérgio tá propondo um trisal!

(CONTINUA...)

FRED

Trisal?

LELÊ

Na verdade, vocês já são, né? Só precisa oficializar. Você, Fred, junto com o meu irmão e a Leila. E, olha, eu já vi isso num grupo de amigos e funciona perfeitamente. Já ouvi dizer que eles se revezam nos dias.

EUNICE

Espera aí, tipo: segundas, terças e quartas, o Sérgio fica com o Fred, e nas quintas, sextas e sábados, ele fica com a Leila?

LELÊ

Mais ou menos.

TAVINHO

E os domingos?

LELÊ

Ué, a Leila descansa, né? E depois, Fred, vai ser uma boa porque você não vai mais sentir a sensação de ser traído, vai poder ficar na sua casa e com o homem que você ama.

FRED

Eu não vou me prestar a isso!

LEILA

Até que achei uma boa ideia.

EUNICE

Você não vai dizer nada, Sérgio?

SÉRGIO

Eu.../ Bem, o que eles toparem, eu topo!

LEILA

Eu já topei!

SÉRGIO

Agora falta você, Fred. E aí?

Fred olha para todos, ansiosos por sua resposta, e se rende.

(CONTINUA...)

FRED

Tá bom. A gente pode tentar.

Todos comemoram.

FRED (...cont.)

Mas por tempo determinado, tá? Se eu vir que não vai dar certo, já era! Eu arrumo minhas malas e vou embora!

Sérgio puxa Fred e Leila. Primeiro, beija Fred e depois beija Leila.

LELÊ

Viva o amor, gente!

Na comemoração deles...

11

INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE

11

Em Humberto ainda sob a mira de Daniel, que recua.

DANIEL

Não, eu não vou te matar agora. Matar você, velho, nesse momento, seria uma ejaculação precoce. Antes disso, eu quero ver você sofrer, chorar, implorar por sua vida, sabe? Esse momento vai ser bem melhor do que os outros que virão. A Lara chorando por sua morte, a Laurita, o Vicente... Se bem que eles não terão tanto tempo pra isso, né?

HUMBERTO

O que você vai fazer? Vai matar todos eles?

DANIEL

Até que não seria má ideia, sabe? Eu tenho ótimos planos para eles. Quer saber?

HUMBERTO

Você não vai ficar impune, seu desgraçado! A polícia vai te prender, eu vou ver você preso na cela fétida e vou ter o prazer de receber a notícia da sua morte!

(CONTINUA...)

DANIEL

Não vai não. Sabe por quê? Porque isso, meu amado doutor, não vai acontecer. A história dessa vez não vai prevalecer sob a minha família, muito pelo contrário. Eu vou matar você, depois eu vou internar a Lara em um sanatório, vou despachar os idiotas do Vicente e da Laurita, e quando todos eles estiverem fora do meu caminho, eu vou pegar todo o seu dinheiro e vou torrar no exterior. E a sua empresa, o seu império, eu vou fazer questão de aniquilar tudo, de exterminar como fazemos com as baratas e insetos. Não vai sobrar uma pedra pra contar história! E você, sabe onde vai está? Há sete palmos da terra, comendo capim pela raiz.

HUMBERTO

DESGRAÇADO!

Humberto, no calor da emoção, avança em Daniel e os dois entram numa briga corporal com a arma apontada para o alto entre xingamentos e gritos.

OUVIMOS um TIRO, que--

12

IN. MANSÃO GUIMARÃES/QUARTO DE NATHALLY - NOITE

12

--Desperta Nathally.

Ela retira os fones, preocupada.

NATHALLY

Tiro? Isso foi tiro.

E ouve:

DANIEL (V.O)

VELHO IDIOTA!

Seguido de barulho de vidro estilhaçando.

NATHALLY

Daniel...?

Em Nathally.

Humberto caído no chão ao lado de um centro, com um talho no braço. Sangra.

HUMBERTO

Ai... Ai...

DANIEL

Velho idiota! Tá vendo aí? Culpa sua! Depois não vem me denunciar pro estatuto do idoso por agressão, tá? Você que é um velho bocó que tá pirando das ideias. Eu devia era te matar agora mesmo! Uma bala nessa tua fuça e tudo resolvido!

HUMBERTO

Desgraçado... Infeliz... Como pude dar ouvidos a você, seu marginal? Como eu pude acreditar em você?

DANIEL

Porque é um velho burro, uma anta, isso, sim!

HUMBERTO

Eu sabia, meu Deus, eu sabia que você não prestava! Desde o primeiro dia que você pisou nessa casa eu vi que você escondia algo, que tava de máscara! Eu sentia isso e resolvi não dar atenção o que eu tava sentindo!

DANIEL

Ai, velho, você me cansa. Aff! Cara, muda o disco. Conta outra história. Esse papo de velho enganado, passado pra trás, de menino bom que não é bom, nossa, já tá desgastado! Essa é a verdade e você tem que aceitar! Eu enganei você, enganei sua netinha, seus amiguinhos, seus funcionariozinhos e vou continuar enganando! Aceita!

Daniel busca uns papéis numa pasta que está por ali. Pega.

DANIEL (...cont.)

Agora, eu quero que você leia isso!

E joga em Humberto.

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Vai, lê aí.

Humberto, com muita dificuldade por conta do braço, deixa os papéis cair.

DANIEL (...cont.)

Mas é uma anta mesmo, né? Não consegue segurar nem uns papéis frágeis desse. Anda, desgraçado, lê isso aí.

Humberto vai passando página por página, sem atenção.

HUMBERTO

Quê que isso?

DANIEL

Vai lendo...

ATÉ QUE se depara com uma última página com um nome no topo: LAUDO PERICIAL e uma foto de Antenor Martins ao lado.

DANIEL (...cont.)

Sabe o que é isso? Um laudo da perícia que fizeram no corpo do meu pai. O meu pai que morreu naquele presídio desgraçado por sua culpa. E sabe como ele morreu? Ele levou uma surra de cinco homens. CINCO HOMENS, que bateram nele, espancaram o meu pai ATÉ A MORTE, mandados por VOCÊ! Agora, lê o que diz aí. Anda, lê.

Daniel bota a arma na cabeça de Humberto.

DANIEL (...cont.)

Lê, desgraçado, lê!

HUMBERTO

(pressionado)

"O paciente foi espancado por cinco homens em situação calamitante dentro da prisão. Teve suas custelas quebradas e por conta disso perfurou.../"

DANIEL

Anda, lê!

(CONTINUA...)

HUMBERTO

"Perfurou o pulmão, teve os rins prejudicados e uma artéria estourada. O paciente teve morte súbita."/ EU NÃO QUERO LER MAIS ISSO!

DANIEL

Ah, não quer? Ficou com nojinho, foi?

HUMBERTO

Eu não queria que tudo terminasse daquele jeito! Na época, eu tava com raiva, tava possesso! O seu pai tinha acabado de tirar de mim os bens mais preciosos que tinha! Eu não pensei direito/

DANIEL

E que culpa teve eu e minha mãe, han? Por que o senhor nos perseguiu? Até comprar a casa que morávamos o senhor comprou só pra nos ver na rua! E depois, ainda pagou uma grana alta pros vizinhos pra ninguém nos dar apoio! Eu passei fome, doutor Humberto! Eu fui morar na rua por sua culpa!

(t)

Meu pai não merecia o fim que teve.

Em um SEGUNDO PLANO, vemos Nathally que se aproxima, chorosa, com medo.

DANIEL (...cont.)

Eu lembro até hoje da cara que a minha mãe voltou da sala do IML. Eu gravei aquelas palavras que ela mal sabia pronunciar... Irreconhecível. Foi essa palavra que usou pra explicar que não sabia se era o meu pai ou não. Por sua culpa, velho maldito, eu não tive como me despedir do meu pai, dar um adeus...

HUMBERTO

O que você quer? Um pedido de perdão? Eu te peço! Daniel, me perdoa. Me perdoa. Eu não tava em mim quando tudo isso aconteceu. Eu tava possesso, com raiva, muita

(MAIS...)

(CONTINUA...)

HUMBERTO (...cont.)
raiva. Eu não queria que isso
acontecesse, que chegasse a esse
ponto.

DANIEL
O que o senhor fez, doutor, não tem
perdão. Não tem justificativa.

HUMBERTO
Então, me mata! Me mata! Acaba logo
com isso! Atira em mim, me livra
dessa dor. Mas deixa a minha
família, a minha Lara em paz! Vai,
atira!

Na tensão, o:

***** INTERVALO 03 *****

VOLTAMOS À CENA:

14 **INT. REVISTA/QUARTINHO - NOITE**

14

Viviane grita esmurrando a porta e se debatendo.

VIVIANE
OH GENTE! TEM ALGUÉM AÍ? ALGUÉM?
(p/si)
Droga! Não tem ninguém. Mas aqui eu
não fico!

Ela então busca alguma coisa por ali que dê para abrir a
porta. Revira caixas, prateleiras, até encontrar um martelo
no canto da parede.

VIVIANE (...cont.)
Se tem tu, vai tu mermo!

Viviane BATE várias vezes o martelo na fechadura, até
quebrá-la. Abre a porta.

VIVIANE (...cont.)
Achou mesmo que ia me prender aqui,
né, velho?

Ela foge.

15 **EXT. CASA DE DANIEL - NOITE**

15

Dois carros pretos, suspeitos, parados por ali, um pouco diastantes.

Viviane se aproxima num táxi, que estaciona.

VIVIANE

Valeu, meu parceiro. Toma aqui seu dinheiro.

ATÉ QUE Pereria entra, num, susto, todo encapuzado e pondo sua arma no taxista.

VIVIANE

Ih, gente, quê que isso?

PEREIRA

(p/ Taxista)

Mete o pé, meu irmão! Mete o pé!

E o Taxista dá partida e arranca o carro dali.

16 **EXT. RUA QUALQUER - NOITE**

16

O táxi para. Viviane e Pereira descem já dicutando.

VIVIANE

Que parada é essa, hein, Pereira?
Quê que tá acontecendo?

PEREIRA

Mas você é burra, né, piranha?

VIVIANE

Vai começar o esculacho? Porque se for, meu querido, diz logo.

PEREIRA

A casa caiu, Viviane! O velho descobriu tudo. Sobre o Daniel, sobre nós...

VIVIANE

É, eu tô sabendo.

PEREIRA

E você tá assim, calma?

VIVIANE

E você que que eu fique como?
Histérica?

(CONTINUA...)

PEREIRA

O Daniel pode tá correndo perigo, tá?

VIVIANE

Normal... Não seria o daniel, né? E falando no Diabo, cadê ele?

PEREIRA

Ele voltou lá pra mansão!

VIVIANE

Mas ele tá maluco? Ele vai se matar!

PEREIRA

Ele voltou com sangue nos olhos, Viviane. Ele vai matar o velho! Eu não devia ter deixado ele voltar lá, era pra eu ter detido ele.

VIVIANE

Eu não entendo tanta preocupação. O Daniel já se meteu em furadas bem maiores que essa e sempre saiu ileso. Ele não é bandidinho de meia tijela como você, Pereira!

PEREIRA

Eu vou lá!

VIVIANE

Lá aonde? Na mansão?

PEREIRA

Sim, ué.

VIVIANE

Você tá é maluco! Você quer o quê? Ser metralhado pelos seguranças do velho? Porque é isso que ele vai fazer. Hoje mesmo quando eu cheguei em casa dei de cara com o bonde dele. Até me levou pra conversar.

PEREIRA

E você, burra, ia voltar de novo pra casa.

VIVIANE

Eu imaginei que eles não estivessem mais lá, né? Todo mundo sumiu.

(CONTINUA...)

PEREIRA

Mas eles estavam! Só esperando
alguém chegar. Mas eu preciso
ajudar o daniel.

Viviane pensativa, quer falar algo, e joga:

VIVIANE

Eu sei porquê você tá assim todo
tenso.

PEREIRA

Do que você tá falando, oh, maluca?

VIVIANE

Do seu segredinho com a vovózinha
do interior. Eu te segui, Pereira.

PEREIRA

Você o que?

VIVIANE

Eu sei que você e o Daniel são
muito mais que amigos. São
brothers, não é isso? São **irmãos!** O
pai do Daniel resolveu mijar fora
do penico e foi se envolver
justamente com a sua mãezinha que
ficou grávida de quem? De **você!** E
isso torna você e o Daniel dois
irmãzinhos separados por um ventre.
Não é lindo isso?

Pereira, rapidamente, saca sua arma e mira na cabeça de
Viviane, pondo-a contra parede e a estrangulando.

PEREIRA

Escuta aqui, sua vagabunda, se você
abrir essa boca pra contar isso pra
mais alguém, eu passo você! Eu mato
você sem pensar duas vezes!

VIVIANE

Vai matar a namorada do seu irmão,
é? Olha, eu já vi irmão pegar a
namorada do outro irmão, agora,
matar vai ser a primeira vez!

PEREIRA

Você tá avisada!

(CONTINUA...)

VIVIANE

Confia, pô! Eu não vou contar pra ninguém não. Juro.

Pereira solta Viviane e abaixa a arma.

PEREIRA

Vamos atrás do Daniel agora.

Neles.

17

INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE

17

Humberto tenta negociar com Daniel.

HUMBERTO

Se você não vai me matar, então diga o seu preço. Diz quanto você quer e eu te dou. Faço uma transferência, assino um cheque, mas me solte. Eu juro que não ligo pra polícia, que deixo você fugir. Eu imploro, Daniel. Eu imploro pela minha vida.

Daniel começa a dar risadas. Rir bastante, gargaia.

DANIEL

Finalmente, chegamos onde eu queria. O momento mais aguardado, mais desejado. O momento onde o senhor começa a implorar por sua vida.

Nathally pega o seu celular e começa a gravar.

DANIEL (...cont.)

Não tem dinheiro nesse mundo que vai me fazer mudar de ideia, seu imbecil. Você tirou tudo de mim... O meu pai, a minha liberdade, a minha história... Mas eu vim defender o meu pai e eu quero tudo que você tirou dele... De volta!

E numa cena tal qual a "Wrath Of Man" em seus últimos minutos, Daniel levanta sua arma e põe Humberto sob a sua mira.

HUMBERTO

Pensa direito, rapaz. Não faça uma coisa que você possa se arrepender. Pensa direito.

(CONTINUA...)

Um silêncio se instaura. ATÉ QUE...

DANIEL

Eu já pensei! Eu quero de volta...
o seu **fígado**.

Daniel ATIRA no fígado de Humberto, que geme.

DANIEL (...cont.)

Eu quero... o seu **pulmão**.

Daniel ATIRA no pulmão de Humberto.

DANIEL (...cont.)

Eu quero... o seu **coração**.

Daniel ATIRA no coração de Humberto, que morre na hora deixando escorrer sangue pela boca.

Nathally, apavorada, para de gravar e tapa seu grito com as mãos. Sufoca.

Daniel, perplexo, CAI DE JOELHOS. Lágrimas em seu rosto...

DANIEL (...cont.)

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAA!

Em Daniel, o:

***** INTERVALO 04 *****

VOLTAMOS À CENA:

18

INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE

18

Lara, parece que sentiu algo, e deixa sua xícara cair no chão.

OUVIMOS, no fundo, um programa passando na televisão.

VICENTE

Lara, tá tudo bem? O que foi?

LARA

Meu avô, Vicente. Liga pra casa,
liga pro meu avô. Liga pra ele.

LAURITA

Calma, minha querida.

(CONTINUA...)

LARA

Liga pra ele! Liga rápido, Vicente.

VICENTE

Tá, eu tô ligando. Ninguém atende!

LARA

Eu tô sentindo que aconteceu alguma coisa?

Em Vicente.

19 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/QUARTO DE NATHALLY - NOITE** 19

Nathally entra, ainda apavorada, fecha a porta.

NATHALLY

Meu Deus... Meu Deus... Ele matou/
Ele matou!

E derrete na porta, indo ao chão e chora copiosamente.

20 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE** 20

Daniel por ali diante o corpo de Humberto. Jardel, Felipe e Matias aproximam.

JARDEL

O que fazemos agora, doutor?

DANIEL

Vamos seguir com o combinado.
Liguem pra polícia, chamem a
imprensa. Pra todos os efeitos, o
velho foi vítima de um assalto.

(p/Matias)

Você matou o velho, Matias.

MATIAS

Doutor, o senhor tem certeza que
isso vai dá certo? Não vai dar b.o
pra mim?

DANIEL

Pode ficar tranquilo, Matias. O
dinheiro que te prometi tá de pé.
Quinhentos mil reais. Sua família
vai receber logo, logo e eu vou
contratar um bom advogado pra te
defender.

(p/ Jardel e Felipe)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

O de vocês também, rapazes.
Comemorem! Somos honens ricos
agora, senhores. Ricos.

Jardel, Matias e Felipe comemoram entre si.

Daniel olha para Humberto.

FUNDE COM:

Policiais chegando, peritos por ali montando a área e outros cobrindo o corpo com um lençol branco.

Daniel fala com dois policiais.

E já ouvimos:

REPÓRTER (V.O.)

Foi encontrado morto em sua mansão nesta noite, o empresário Humberto Guimarães. Ele, que era dono de um conglomerado grupo de comunicações, foi vítima de um assalto em sua própria casa orquestrado por seu ex-funcionário, Matias da Silva, que já está detido e confessou o crime.

FUNDE COM:

21

EXT. MANSÃO GUIMARÃES/PORTARIA - NOITE

21

Muitos carros de polícia, carros de televisão, repórteres, pessoas curiosas atrás das faixas amarelas, registram o momento, fotografam.

Vicente vai trazendo Laurita e Lara que estão desesperadas, aos berros, gritam bastante ao tempo que choram.

Um policial vai trazendo Matias algemado e o colocam no camburão da polícia.

BUSCAMOS por ali Viviane e Pereira, entre a multidão, que se olham preocupados.

Daniel vai saindo instantes após, sendo conduzido por um policial ao banco detrás da viatura.

Ele olha para Lara, faz choro e diz com os lábios:

(CONTINUA...)

DANIEL

Eu te amo.

Em seguida, os peritos trazem o corpo de Humberto sob a maca e o conduzem até o carro.

Lara e Laurita sofrem.

Tempo, e...

22 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 22

Uma chuva torrencial cai sob a cidade.

23 **INT. DELEGACIA - DIA** 23

Daniel olha seu reflexo pela vidraçaria da janela.

Um policial surge atrás.

POLICIAL

Daniel Martins?

Ele não ouve.

POLICIAL (...cont.)

Daniel Martins?

Ele ouve; se vira.

DANIEL

Sou eu.

POLICIAL

A delegada quer falar com você.

Em Daniel.

24 **INT. DELEGACIA/SALA DELEGADA - DIA** 24

Vanúzia está sentada, tensa, séria. Daniel vai entrando.

DANIEL

Doutora...

VANÚZIA

Sente-se, Daniel.

Daniel se senta, um pouco tenso.

(CONTINUA...)

DANIEL

Eu estranhei quando fui conduzido pra cá. O Matias, o assassino, ele não se entregou? Ele confessou que matou o doutor Humberto.

VANÚZIA

É, confessou. Mas fique tranquilo, porque eu só vou colher o seu depoimento, é de praxe.

(T)

Então, pode me contar tudo que aconteceu ontem à noite. Tudo nos mínimos detalhes.

Na tensão de Daniel, closes alternados, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 024